

ERA NOVA

PARAHYBA DO NORTE

23 DE MARÇO DE 1923



Mlle. Rothella Pessoa de Oliveira

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos
expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente approvados pelo director-commercial da Revista

PUBLICAMOS NESTE

Redivivo — José Americo de Almeida
Crêdo espiritalista (versos) — Araújo Filho
Uma voz dizia . . .
Sentindo a vida que se desenrola — Anísio Galvão
Saudades — Getulio Cesar
Muito barulho para nada — (Conto de Shakespeare)
A vida e a morte (versos) — José Americo de Almeida
Crepúsculo na mata (versos) — S. Trumarões Sobrinho
Elogio de um poeta
Notulas
Na scara da lingua — Renato de Lima
Notas elegantes

A arribada (versos) —
Faculdade de Direito do Recife
Educação domestica — Albertina Cor.
Em claro (versos) — Othoniel de Menezes
Ballada da Magua (versos) — Emyedio de Miranda
Prógnosticos de Cassandra — Zeferino Galvão
Um poeta pernambucano
Fragmentos — Joaquim Inojosa

No proximo numero :

Politica da mocidade — do Pêres
Alfredo Capus, professor de Energia — Pericles Moraes

ASSIGNATURAS

Capital { Anno - - - - - 148000
Semestre - - - - - 78000
Numero avulso - - - - - \$600

Interior { Anno - - - - -
Semestre - - - - -
NÃO ha verção avulsa

Numero atrazado 1908 • AVENIDA GENERAL OSORIO • Pagar

parte, o que
desproporç
E, de

ORTE

, 58.

... para vender muito"

E O LE...
SÃO PREFE...
... POR QUE...
... OS MOVEIS

SERRAVALLO MAUARO

F. Navarro & Filhos

MARCEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE

...ava llo perto da immor...
...ue seu transito para...
...ma foi, apenas, um sur...

...do Brasil, que...
...entre as contin-...
...a vida e a mais...
...spiritualidade, do...
...nossos interesses...
...impulsos de sua...
...ção, acabou de...
...ular da depen-...
...his fragil para se...
...o seu destino im-

...fo já era uma pro-...
...ternidade.

...Netto, nas festas...
...supplicou de...
...rioridade terre-...
...regressa á

...damente, já...
...CSSA INVO-

senão pel
na herdou,
de meio se

ERA NOVA

REVISTA QUIN-ZENAL ILLUSTRADA

III || Parabyba de Março de 1923. || NUM. 42

SOCIEDAD... YMA - OFFICINAS GRAPHICAS DA "IMPRESNA OFFICIAL"

... Severino de Lucena * ... Epitacio Vidal * ... Lima Junior
Gulmarães Sobrinho * ... Vieira d'Alencar * ... Director-técnico - M. João Nacra

REDIVIVO



ão perto da immor-
seu transito para a
foi, apenas, um sur-

do Brasil, que
tre as contin-
vida e a mais
ritualidade, do
ssos interesses
ubos de sua
o, acabou de
r da depen-
fragil para se
eu destino im-

já era uma pro-
videncia.
etto, nas festas
supplicou de
ridade terre-
em, regressa á

acadamente, já
ra essa invo-
não pôde mais ser
ivo de nossa actuali-
cou-se da patria a sua
protectora. Perdemos a assis-
er de uma actividade que só
nas vizinhanças do tumulo.

milita nem actua mais sôbre os
neos senão pelo patrimonio dos
que nos herdou, das idéas que es-
mais de meio seculo de combati-
ora.

lrito dilatar-se-á pelo tempo em
ncerá á posteridade, da mesma fór-
os pertence, hoje, apenas pela gran-
ensamento,
privados para sempre e seu con-

corresponder a um compromisso
de ultima hora. Nem conheço, no
paiz, uma comp...
sufficiente...
za interp...
ma synth...
ção es...
não se
olacão

tras
três
tue
s
ese
mi
ter
e
c
vos, de super-
expoentes da huma
E é esse o orgulho
sa raça. Quando E
caracteriza os represen
men, reconhece que "the
goes with us on their credit."
Essa expressão não é um
vilegio do aparelho antrop
se desprestigiou no fracas
maneiro. També

chamado, pejorativ
reza essa revelaçã
E a verdade q
vista do nivel de
parte, o que
desproporç
E, de
as mo

selho directo, de sua providencial intervenção
nas crises da nacionalidade, de sua mirada
prophetica.

Ora, eu não me affolto a analysar a obra
omnimoda de Ruy Barbosa na
uma

ORTE

O, 58.

6

DR. SOLON DE LUCENA

...quasi três mezes da
do governo estadual, em vil-
cidade de Bananeiras, aonde
temperar a sua saúde e as suas
orças algo combalidas pelos arduos
Inúmeros afazeres que lhe advêm
das funções de gestor de todos os
nossos negocios publicos regressou
17 do corrente a esta capital, o
exm. sr. dr. Solon de Lucena, pre-
sidente do Estado. Bem que s.
no tempo de suas ligeiras férias
forçada não se tenha um instante
alheado da marcha da administração
pública, e muito ao contrario, esti-
ve em constante entendimento com

os seus immediatos auxiliares, foi
com o mais vivo jubilo que o povo
parahybano recebeu no seu retorno,
o eminente chefe do executivo. As
homenagens brilhantes e espontaneas
que, nessa occasião, lhe foram tribu-
tadas pela nossa sociedade, pelas
classes conservadoras do Estado, pelas
associações operarias e da capital,
deixaram hem patenteada a influencia
que causou ao nosso povo o ver de
novo completamente reintegrado nas
suas funções governamentais o illus-
tre sr. dr. Solon de Lucena.

A mocidade da Era Nova, que
tem a consciencia orgulhosa de saber

sempre fazer justiça aos homens que
se destacam pelas suas virtudes civi-
cicas, pelo seu caracter sem jaça, reju-
biou também de mandar aqui as
suas relações sinceras ao egregio
patriota que hoje dirige os nossos
destinos, em quem nos acostumámos
a ver o padrão de administrador
probo e scrupuloso, de politico de
primeira ordem, tudo isto num espirito su-
perior e tem sabido estimular o
surto actual de sua terra, dando-
lhes a educação disseminando por ella a
instrução e a educação civica, e em-
fim, tendo generosamente todos os
nossos reprehendimentos espirituaes.

O equilibrio de suas faculdades desmentiu
certas theorias do genio. Mas sua estrutura
mental tinha esse toque divino. E não se ma-
nifestava apenas pela longa paciencia de suas
respostas; era um dom natural revelado,
desde a infancia, por uma espantosa precoci-
dade.

Sobre o genio da expressão, o pro-
prio poder-se-ia que se aprimorou em to-
da a sua fecundidade.

...mas conciliativo, manso, caroso, e in-
sível ao perdão, nas horas de paz.

Imputaram, talvez por isso, incohe-
rencia a sua acção politica. Eu tento que elle
minuia quando procurava condicionar os
interesses partidarios. Porque não se
deu ao sonho da dominação. Sua responsa-
bilidade de de constructor do regime, de semeador de
receitos democraticos e sua peregrina compru-
vação são civica deveriam sobrepôr-se a essas mi-
nucias. Elle não poderia virar um
meio destituido de educação publica, sem orren-
cia de seus desti-
nos, e não possuise o talento da go-
vernacão, experimentado antes num momento
de sua oppurtunidade para a experien-
cia.

...pudera o fragil sustentaculo aguentar por tan-
to tempo o peso daquella cabeça?

Os ser na imminencia do desastre, illudiam
ou quero aludir a dor suprema, tirando
partido dos derradeiros lampejos de
mesmo; que se apressava a
naque organizacão
culda que o

...de um idioma que vi-
contextura gelatinosa
...inio de jornalista foi
ra para os moldes da
le se retrahiu de tão

Mas suas apparentes contradicções eram a
mobilidade da ansia de perfeição, e de outra parte, a trans-
gencia compassiva da sua philosophia dos mo-
mentos.

Nunca nos ha de esquecer o hermenauta de
Merivindencia solar, que locu e Constituição
da Republica com todo o cunho da patrio-
dade. Os outros emergavam sômente a super-
fície e sacrificavam o espirito da liberdade. Elle
penetrou nos e captivou—tudo os instantes
nao evocou para revelar a indole liberal de
pelo avesso,

...colosso que não vagueava nas ab-
stracções da intelligencia: tinha o senso da
realidade e dispartia no concheço do lar e
dos amigos o coração inexhaurível. Era o ho-
mem querido da familia e das amizades sagra-
das.

Sua governacão philosophica arabou pro-
fundamente a desconfiança, attual no consolo
da religião eterna, a cujo symbolo urrou abra-
çado.

Rio Branco reivindicou territorios, dila-
touse nosa geographia. Ruy Barbosa lega-nos
um patrimonio espirital tão grande que alar-
ga o Brasil além de suas fronteiras e nos vin-
cula a outras civilizações pela hegemonia do
pensamento cosmopolita.

José Americo de Almeida

...de altura da publicidade.
...de nossa eloquencia. Os
...do mundo. Se langia a nota do ridiculo,
...que se lançava as per-
...propria dos deuses
...comum de
...o prof.

Sua influencia irradiou por todo o mundo
civilizado. Foi um dos videntes da politica da
grande guerra. E, de pouco tempo, recebera
no seu leito de doente as homenagens de um
chefe de Estado e do representante da maior
organização politica do momento historico.

Mas elle vinha-se finando. Assim mesmo,
valetudinario e tropego, deu ainda, num dia
de grandes sobressaltos, um testemunho de sua
devoção á legalidade. O corpo já estava ven-
do, mas o espirito subsistia á materia, numa

...República dolorosamente nesta capital a no-
ticia do trespassse do excelso patrio conse-
lheiro Ruy Barbosa. Toda a sociedade parahy-
bana, representada nas suas classes conserva-
doras, no povo, no commercio, no operariado,
cobriu-se de luto á chegada daquella nova
brutal e imprevisista.

O governo do Estado, assim que teve conhe-
cimento daquella triste occorrença, que
não só o Brasil mas também a huma-
nidade perder um dos seus mais eminentes
cultos, decretou luto official por três dias e m-
celebrar no 7.º dia imponentes exequias,
que assamiram um cunho da grande solenn-
idade.

Nessas homenagens póstumas ao grande
brasileiro ERA NOVA esteve presente por inter-

CREDO ESPIRITUALISTA

Para dessa outra vida decisiva
Achar a róta exacta, e verdadeira,
Não basta o Bem sómente, a Fé mais viva
Deve ser nossa eterna companheira.

Vida terrena,—Engano cego . . . Poeira
que embalde ascende; ao que é, torna, captiva—
Transitorio degredo! Passageira
Miragem! Luz errante e fugitiva!

Nutra-se a alma da Força alta a potente
Que não morre, e do amor que a Deus eleva . . .
E o mais, fique no mundo, ao léu, a errar.

Fique no mundo a errar, perdidamente,
Dentro da Negação triste da treva,
No descenso que ao Nada ha-de chegar!



ARAÚJO

o beijo das velhas,
los — concordo, po
te impuro e só os,
protesto. Que
ribicundos João
s, que
de Chri
e a bôcca
bafaje o
te uma fill
paterna, o
exuber
é exigir
teriste,
za, suppr
a scien
amos
ogo, nos e
ejem, pois obede
acc rehen in aperta
nam. n. por sem
suas ma. istaçõe
como ni. em co
pha
to higienist
tras
três
jue
is

Porque?
do principio
la historia succi
ati chamou A
gastronomo
de todos os fruct
paraizo; mas in
cto da árvore
em e do

VOZ DIZIA...

Fecha em cofre seguro a tua vida
Qual seja: bôa ou má, traa-a tranca
Não na aperceba o mundo na subida
Ou na queda, no occaso ou na alvorada.

Sereno ao teu Destino, a alma perdida
Em sonhos bons, prosegue na jornada,
Chcio da alta Bondade commovida,
Que dá porque é mistér, sem pedir nada.

Vae, nobre e audaz, tranquillo e resolutto . . .
Quando o atro instante vier, que já não tarda,
Que o Homem se orgulha da

Tua historia, porém, tormôsa ou teia,
Qual seja—ha de ser má, que és homem,—
Que o Homem se orgulha da

de ali
para a hui
dade ficar sadia como um pêro!

ORTE

DO A VIDA QUE SE DESENROLA

cando sobre um campo, no espaço faiscante,
à hora em que a vida esplende.

E o céu vai afivelando a mascara de séda
escura do crepusculo.

Uma ancia nova percutiu-me n'alma, vontade
incomprehendida, voz de mysterio, como cer-
tos ruídos inexplicaveis, que ferem o seio
das montanhas.



ANÍSIO GALVÃO

Encontro uma senhorinha, num lindo ves-
tido branco, ao lado de uma menina. Diz, a
meia voz para a sua companheira, o meu
nome. Quem será? Penso que já vi o rosto
modelar; não me são estranhos os olhos de
profundo negror. Mas, não consigo fixar a me-
moria. Quem sabe se o meu coração já não
palpita pela sua graça, agora quasi almeja à
minha retentiva?

De um sobrado, descem os accordes de um
"Pieyei", e a suavidade de uma garganta na
"Canção Eterna", de Julio Dantas.

- A belleza do som!
- A belleza da côr!
- A belleza das linhas harmoniosas!
- A belleza das fórmulas vivas, que se conden-
sam num corpo!

A belleza das vozes do passado, que nos
opprimem, porém são bellas, e a de um deta-
lhe remoto que nos assalta de improviso e,

quando, magna insistencia de abelha, volta de quando
persistencia miagrosa, para
regulador daquela existencia. Como

Foi hontem.

Passou a orchestra com a plangencia de
violinos e cavaquinhos.

Passaram as chammas do incendio, que vi
através das vibrações de um bronze.

Passou um carro doido, em disparada.

Passou a tarde magua, com o desfile de sol-
dados e uma fiôr atirada por mãos infantis.

Passaram os olhares de anhelante enleio e
as "buccas" de desejo, em busca da emoção
ignota.

Passou um vestido branco, na penumbra cre-
puscular.

Tudo passou... levando muita coisa de mim.

Perdura-me a tua lembrança. Veja-te ou não
tuja, ou te approximes, o teu culto pa-
brez min'alma, dominador, como uma geia
que estende desmesuradamente a sombra das
casas sobre um campo deserto.

ANÍSIO GALVÃO

SAUDADES

Em como um clarão, que se apresenta
momentaneamente deante do obumbrado céu
dos vus dias que se foram, aquellas trová-
das ceias de sentimentalismo.

Ge'aro, fazendo concha das mãos, as collo-
cou no pavilhão do ouvido, tendo a concavi-
dade dilatada para o lugar de onde surgia o
canto, a esperanza de não perder uma
palavra.

A família e das amizades
distanciou-se, a família e das amizades
chiam e lagr
pallidas, a fa-
dôr, que he
de lagrimas q
As summa
posição ere
encontro n
rotulas sa

reivindicou territóri
gita, concataphia. Ruy Barbosa deixado
para o pe
pares. Uma avá
seu espirito, faz
po, tão menado
neza e pela convulsão, quasi esnasmodica
Uma these consecutiva,

A sua respiração caçada e penosa, depu-
daquelle canto, que lhe fez sem querer
uma vista retrospectiva pelos tempos que
saram, pelos tempos em que viveu e fut
augmentou, tornando-se mais difficilissima.

As systoles e dyastoles perderam o seu
chronismo e uma angustia indefinida estre-
gulava-lhe a garganta.

Sentia-se mal. Procurou erguer-se do caixão
que sentava, para buscar um pouco de ar, q
o pulmão carecia. No esforço empregado para
levantar, sentiu a cabea pender-se-lhe pe
frente, as pupilas se dilataram e uma esse
de sangue espalmar-se no assoalho. Não
podendo suster em pé, roçou sobre o colcha
que lhe servia de leito.

Offegava. Um suor abundante humedec-
lhe a epiderme. Sentia a vida borboletear
junto do seu leito.

Pela janella aberta, a lua jorrava a sua
lactea, espalmando-se sobre o sangue coagu-
do e a face pallida e esvaziada de Genaro.

Os noctivagos voltaram, cantando a mes-
trova. Genaro procurou erguer-se, mas as
ças fugiram-lhe dos musculos, e as taboas,
vadas pelo seu sangue depauperado, aparara-
lhe a quédia.

Genaro agonizava

Genaro agonizava

Genaro agonizava

Genaro agonizava

Genaro agonizava

Genaro agonizava

Genaro agonizava

Genaro agonizava

Genaro agonizava

Genaro agonizava

PROGNÓSTICOS DE CASSANDRA

ÉTICA DA ÁRVORE

vêra ser amigo da árvore, princípio de conservação da floresta, uma ogeriza brutal! Logo, pouco se importando, que exige, para produzir um filho, plantar uma árvore, e quando ella fructifica, de amenidades do incio, e escapa á fúria. Elle, o homem, do de attribuição, a becca ordinária crassa, uendo ao preceito eloquentemente uma árvore,

Porque? 1. Princípio da historia succinta, chamou Adão o astrónomo avido dos fructos da árvore da vida, mas não da árvore da morte, e do Mal, por dia que come de morte.

ante a prohibição, achou boa a solução ao máximo diante com a serpente

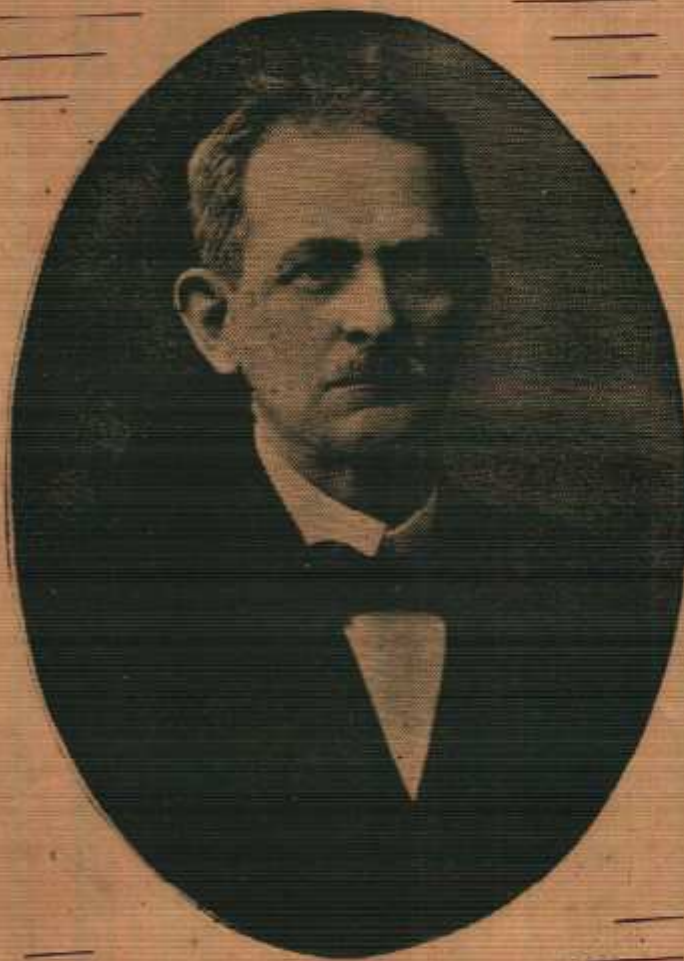
reconhecimento em razão de acidez, — pensou de modo assim, por ingratição ou vindo o homem a destruir a árvore, do que encontre ou não o daquelle que obrigou os terem tangas. Póde ser que ltado: já as mulheres andam io de que os olhos se vão onquista da innocencia. Póde

lizando deste modo a devastação de uma e de outra em todos os terrenos! . . .

II

SERIA O MESMO QUE BAILAR SEM MUSICA

Os nossos professores de hygiene, que ainda seriam os mesmos empiricos de outróra



DR. CARLOS GALVÃO

se em seu auxilio não viesse a microbiologia, — exageraram agora quanto veneno reside no beijo, ainda que este seja dado por uns lábios de mão na face macilenta de um filhinho, que chora ou necessita de caricias! Não me faço de esquivo, a ponto de desconhecêr a razão que milita em favor dos sábios higienistas. Bem sei que um máo habito infecciona qualquer organismo, pois, se assim não fóra, deixaria de haver contagio, — e este é uma realidade, não obstante a doutrina de Nicolau Chervin em sentido contrario. Insurjo-me mente contra o exagéro da hygiene, que degenera em tollice, pensando ella que ab-

Que seja prohibido o beijo das velhas, a leprosos e dos immundos, — concordo, porque elle já vem naturalmente impuro e só os daveres o receberiam sem protesto. Que entrelanto, que os lábios rubicundos deo creança não distribuam ósculos, que ra valem tanto quanto os de Christo a paz; não admittir que a bôcca de uma mulher bonita bafeje o bem-amado; cohibir que uma filha em afagar a mão paterna, com inconfundivel gratidão, exuberante beatitude da alma, — é exigir a natureza, segundo a caracteristica

Contrafazer a natureza, supprir não é tão fácil como a sciencia imagina.

Ora, vamos e venhamos a ver se os humanos se beijem, pois obedecem naturalmente á lei da atracção, que os outros bichos ensinam. O beijo, em qualquer das suas manifestações, é raramente irrealizavel, como não é em que a magua não tenha produzido gemidos.

O primeiro higienista proscreever completamente o beijo, mittindo nem nas imagens, e as carolas estalam com toda a creença, — talvez, depois de uma preleção sobre a casca daquelle que bebeu a água contaminada.

Também existe a anecdotinha da Liga contra o alcoolismo, que sentia bebidas espirituosas, mas as tinha escondidas, ad usum delplâniffiontistas e governadores. Tomá!

O beijo tem a sua utilidade! Queriam para com quem me dera? por amor, não se trata de agora.

ERA NOVA

UM POETA PERNAMBUCANO

Oliveira e Silva é hoje uma das figuras mais expressivas da nova poesia brasileira. O lyrico delicado de *Emoção* dá-nos agora um poema de meditação, de volupta de viver, de exaltação da beleza: «Horizonte». Sua lyrica tomou feições novas, tonalidades imprevistas, exprimindo as nuances mais fugidias de uma sensibilidade profunda, cheia de arrebatamentos juvenis e tomada já das apprehensões e das angustias do espirito que interpreta a vida e sente o desencanto do ideal.

Pantheista amoroso e grandiloquo desco-

brindo emoções e sentidos humanos a patagem, em «A terra e o mar», o lyrico de piração nobre em «A alma e a vida», na guarda uma unidade admirável de pensamento e de forma, identificando um temperamento pessoal, liberto das influencias da primeira phase.

As paginas que copiamos ao «Horizonte» oferecemos aos nossos leitores não bem uma visão dessa arte brilhante, forte e sonora, que singulariza o poeta pernambucano entre esta geração:

A Eternidade

Vesper, que, no cair da tarde estás velando,
— Jôia viva no céu translucido, ilhar
Sobre nós, sobre a nossa inquietude, até quando,
Vesper, até que dia ou milênio ardeas?

O primeiro homem fica, atento, te mirando
e os ultimos, sentindo o arno em redos e strás,
sem amar ou sonhar, impregnado, vagando,
procurára ainda o teu brilho fugaz.

Vesper! no cataclisma e no horror formidando
do fim, a terra nua, em lamentosa par,
a um crepusculo lento e gelido baixando,

Verás a natureza extinguir-se? verás
o amor no ultimo ser humano se apagando?
o amor que é vida? não, Vesper, tu morrerás!

A dor de amar

Amarei? porque não? com a sede e a fome
de ti eterno para molgal-as
as que vierem seão de tuas galas,
reminiscencia, brilho, eco, renome.

Na explosão da ternura, quando as tome
ao peito, brandamente, a araricial-as,
terei a sensação de que me falas
e habucias, tremula, o meu nome!

Ficará, o meu céu e o meu inferno:
céu de saudade, inferno amargado
de asombração, semora, e o chargo.

Verêi nas outras teu sorriso eterno,
E ao beijar-lhes a bôcca, em ti pensando,
que travor sentirei no beijo amargo!

O Vaso

Tu, que tanto sonhei e que tardaste tanto,
tu, bem amada, tu por quem envelheci,
que me deste o que o amor pôde dar de mais santo,
— scuta a minha voz na sombra: eu te esqueci!

Hoje, como depois na confusão, no espanto
de não poder chamar toda vida por ti,
dizê, a bôcca amarga ao fei do desencanto,
sondando o coração: ella não vive aqui!

Como dôe esquecer! nunca mais de saudade,
crispar os dedos, nem fazer do teu carinho
um paraíso em luz nos dias ermos, vão.

E sem tua instantanea, excelsa claridade
não proferir um dia a sós, devagarinho
o teu nome, e chorar, a cabeça entre as mãos...

...a sombra tr...
o livro, marcan...
entro da rua, es lendo.
sagrada me...
os soldados, em...
...Se obtiver...
passarei a acreditar nos...
ygenistas e dos coreographos.
poesia da vida, a hóstia consa...
Eliminae-o, e terêis inventado
prosaico dos mundos, onde sômente
ão será a chave da sabedoria. Maldito
o fizesse desaparecer, deixando en...
lágrima, que se desprende dos célios
nge o rosto. Emfim, para exprimir a
do beijo, basta recitar a seguinte
Ovilio Brandão, o vate portuguez
tizer:
s coisas no mundo,
to pôdem contar:
as mães dão aos filhos,
lem o mar.

ZEFERINO GALVÃO
Pernambucana de Letras).
Ses: era
infancia, MIRORANATH TAGORE

A MAGNOLIA

...mãe, só por brinquedo, que
tornava uma flôr de magnolia,
ia nos altos ramos da arvore e
sopro do vento, dan...
te os tenros brótos
s capaz de desco-

Filhinho, onde
aria quietinho, sor-

to de nã...
o, projar...
vieram es...

la capital? banho, os ca-
reos sobre os
es a sombra da

ras o perfume da
as a...
adrias que era eu.

dia, quando te sen-
uas grisadas, a ler as tuas ora-
insist...
seios, a magnolia cahisse

OS e o teu rega-
a sombra tremu-
o livro, marcan-
entro da rua, es lendo.

sagrada me...
os soldados, em...
um corpo só, a marchar...

ido por forças supremas
ão conhece

uma flôr no meio
rinhos, junto as

o pre...
Ido...
para...

accusou injustamente
Benedicto.
Beatriz, tão
ter pensamento ou
disse Benedicto, em-
minha palavra; bate-
o a lágrima elle. Vou beijar-vos
artir. Juro-vos que Clau-
me responder pelo que
se juizo de mim pelo que
vossa
lizer:

mará; e perguntando-lhe o prin-
cipe se o que elle ouvira não lhe
tuszava como ferro a alma, elle
respondeu que lhe parecia ter to-
mado veneno enquanto Borsachio
falava.

Claudio, arrependido, implorou
perdão ao velho Leonato pela af-
frenta que fizera á sua filha, e
prometteu que, fosse qual fosse a
pena que Leonato lhe infligisse
por haver ucreditado na falsa

grimás e na mais contracta ibe,
ante o tumulo que Leonato es-
gira para Hero.

Quando rompeu a manhã, o
príncipe acompañou Claudio á
egreja, onde o bom frade, Leonato
e sua sobrinha estavam reunidos,
a fim de celebrarem um segundo
casamento; Leonato apresentou a
Claudio a sua promettida noiva,
que trazia uma máscara para
Claudio não lhe ver a cara. Clau-

esse no que lhe mostravam
alhos, tal era a alegria que o
bragava.

O príncipe, então, egualmente
pasuado com o que via, disse:

Não é Hero a Hero, que está
morta?

— Ella estava morta, meu
ahor, replicou Leonato, é ce-
mas apenas enquanto vivia a
lamnia.

O frade prometteu-lhes uma
plicação deste apparente milo-
para depois de finda a cerimo-
e estava procedendo ao casam-
to, quando foi interrompido
Benedicto que desejava casar
Beatrix. Como esta hesitasse
Benedicto invocasse delli por
que ella sonbera por Hero,

NOTAS INFANTIS



O galante REGINALDO, filhinho do dr. REIS VELHO,
residente em Itabayana.

accusação contra a sua noiva, por
amor della a havia de expiar.

A pena que Leonato lhe insti-
gia foi casar na noite seguinte
com uma prima de Hero, que
dizia elle, era agora a sua her-
eira, e se parecia muito com He-
ro, em vista da soleane
que fizera a Leonato,
ela com essa dama

dio disse á dama mascarada:

— Dae-me a vossa mão, deante
deste santo monge; eu sou o vosso
marido, se vós quizerdes ser a mi-
nha esposa!

— E, quando eu vivia, era eu
a vossa outra esposa, disse a des-
conhecida; e, arrancando a mas-
cara, mostrou ser não a pretensa
sobrinha, mas a propria filha de

TEUTONIA

GELADA

ENCONTRA-SE
SEMPRE NA MER-
CEARIA

CIRAULO

RUA MAGIEL PINHEIRO, N. 225

duziu-se uma vag. cada exp-
ção; e elles floaram sabendo
haviã sido levados, arteviam
a acreditar, num amor recio,
que nunca existira, e vieram
amar-se verdadeiramente dev-
uma brincadeira; mas a aff-
que um gracejo os ludibriaria
nãrã-se tão intensa que não
deria ser annullada por uma
plicação a serio; e visto que
sibcto propunha o cavam-
elle estava resolvido a não se
partir com o que o mundo
deusa dizer e jurou a Beatrix
com ella casava sómente por
e por saber que ella morreria
amar por elle; e Beatrix pro-
teu que ordm a essa grande
mas, e em parte para lhe
var a vida, por ouvir dizer
elle estava lisico.

Assim se reconcilliarum
duas creaturas mordazes e
trâmbedhadas, que vieram a
tituir um lindo par, depois
casamento de Hero e Cla-
Para rematar a historia, D.
o auctor da torpeza, foi opi-
do e trazido para Messina;
maior castigo deste malvado

A MAC
... a res-
espada pela
ina, mãe, só ra a Hero; e
tornava um eipe disseram um
ia nos altus
sóp quem a isto
te
s nte, teria neces-
Filhi
aria qu'era neste
na prova
to de nã
o, propar- e um duello.
pe é Claudio,
nieram es trouxe um ma-
la capital? a preso, á pre-

sido ouvido a
los seus comm-
em que D. João
essom plenamente
a presença de Clau-
ri Margarida vestida
pus de sua ama quem
nlãrã da janella, de
não mais subsistiu du-
ma nos espiritos de Clau-
príncipe sobre a inno-
um Se tivesse restado
ido por a esta sido
não conhece loão.
uma flor
rinhos, jun-

VIDA E A MORTE

Vemos de um berço rico ou sem rec
E vamos para os cemiterios ermos.
Sem, todavia, em summa, compreen
Nem donde viemos, nem para onde t

De almas cansadas, corações enfermos
(Estranha sintonia!) quanto mais andamos,
Quanto mais a clajar, nos fulgamos,
Nem queremos alcançar seus termos!

Se esta marcha a lactear para o mysterio,
Da incerteza atrozissima do sorte
Para a certeza do seu fim funereo.

Que, ás vezes, esmorece o animo forte,
E o destino fatal do cemiterio,
O amor a vida é, apenas, meda á morte...

Paralytic, março de 1922

JOSE AMERICO



NO NA MATA

Verda. Tarde. A floresta é um templo per
De fragrâncias subtlis que se evólum no a
Mysterio, em silencio, o sombrio contórno.
Como quem ultréssa um palacio encantad

As órroras, que o sol em brasa tem créstado,
Echinos tristes têm de cigarras em tórno.
E, no meio, o Tau d' arco, no sópro do bochórno,
Sobérbo, não se move, héril, glorificado!

Vo pteute rubro, o sol, tarde, desapparece.
E a mata, em attitude hieratica de préce,
Semelha a cathédral olympica dos campos,

... Com exmaccidos tons de sombra respé-tiva
Que, nos pontos, vai morrendo á luz dos pyrellampos...

cheio de somoras A... rivoze se num
de lotes E...
E mulher é multiplo...

ORTE

O, 58.

Nenhum...
suas palavras. Sa
religioso, um barba
... todos o sabem,
ditos seculos e o er
rá por todos; do
... existirá em
este não chegará
de es...ismo quin-

iras
três
jue
atura de ERNANIS

acter dicta
filh
con
list

LOGIO DE UM POETA

(A proposito de "Mulheres e Rosas")



ANTONIO NOBRE

sem turno, reflecte a existencia tragica e desencantada um torturado.

Outro facies da arte poeica do distincto confrade a variedade de metros e generos. Ha no livro *rosas balladas* como ha *vilanetas e sonetos*. Ao contrario versejadores hodiernos nãobusa desta ultima forma em meio a cincoenta e tantas produções contam-se apenas dez sonetos. Nãoque o não saiba trabalhar DE UM VELHO POEMA CABADO dar-lhe-ia só por renome.

Não nos podemos furtar desejo de transcrevê-lo a prazer intimo do leitor bem a historia que todos temos: a argentina fulgência de uma creatura, para a povoar-nos o coração ultima a fugir-nos da terra. E' sempre a illuminação e o sonho do poeta affecto, que a esthesia de de Austro Costa transfere para as rimas.

Estes quatorze poemas, magníficos pela dose lyricos e cuidadosa factura, definem bem o autor de *Mulheres e Rosas*. Mais uma vez o estylo retratou o homem. De facto, Austro é assim mesmo, alegre, cantando e amando a vida. Só muito vagamente nota-se-lhe uma suave melancolia que desaparece para logo, ao encontrar-se com D. Alegria:

"D. Alegria pediu-me uns versos.
oh! certamente que lh'os faria...
Que versos lindos, suaves e ternos
não merecera D. Alegria!"

"Das mulheres que vejo, foste a primeira
nos pés de quem depois toda a ternura
Cego que eu era, de alma ingenua e pura
falta da propria lyrica cegueira.

"A's que namora depois com tal usura
lhes cabem affecção falsa e ligeira,
que, de todas, só uma... sem cancela
me segue o passo pela desventura.

"F. se por isso, entre alegria e magua
é um grande Amor todo o meu sonho e o
de vez em quando, os olhos rasos d'agua

Sonho contigo e beijo-te a memoria;
— Primeira a alvorecer no meu Affecto!
— Ultima a se apagar na minha historia

Já agora podemos fechar o livro; esse poeta revela por si mesmo a radiosa estrepada nesta ensoada chronica.

E um poeta como esse, que priva desta maneira com D. Alegria, chama-se Antonio Nobre

Em um templo do norte da China he tocar, sem nunca para

esse B... de versos esse que nos usa
na pal... um affectuoso offertorio o
e. Va...
Juro... Luciano Austro Costa, um
respon... forte geração da culta
zo de...
ntão...
mos as fulgurantes scintillas
a mesmo publicadas nesta
s tio...
dem *Aulheres e Rosas* não nos veio
nã... seu conjunto o poeta ele
so que é o autor, senhor de
ando-a com sentimento qual
de. Não o seduziram o gosto
de Leconte nem os exageros da
Bauville. Não é um passadista.
todav... dizer que tam-
ORANATH... is malsãnas das
o é penumbриста,
A MA6, qu...
cio a re...
espada pel...
só... a Hera;
treipe disseram u...
os... de louvores a seus
sóp quem... é força confessional,
ye...
de Menotti Del Pil-
s nte, terr...
onde as refulgencias
"Filh...
aria q...
colorida e eurithymica
antes á Gabriel d'An-
de...
por vèses, profundas,
ar... as insculpiu fóra de
de e...
troux...
ão preso, á pr... não querendo

france...
sido ouvido a...
os seus compa...
em que D. l... cantor que tem o
Suã poesia é um filão
ia, onde transluz a alma
trouxe para a existencia.
Margario...
encanta, graça, e exube-
s de sua...
ira da... poeta brasileiro que não
o mais sin... de avilagrado pessimismo
mas escoll...

DA VIDA
...
ida tristezas e alegrias
e bom com m...
to cloro... os meus dias
noites—rutillos de...
de toda, triste: peião
lo as sensações sombru...
ena, para esparceel-as,
lher, fiores, poesias

NOTULAS

O nosso collega S. Guimarães Sobrinho, a partir de alguns versos de sua obra que fazem parte de seu livro OS OPACOS, annuciado para breve pelo nosso brilhante collaborador de todo Pêres, reputado critico amazonense, para que abaixo transcrevemos e que é pagina refulgente de arte literaria.

De Manaus, Aos 14 de fevereiro 1914

caro Guimarães Sobrinho — Agradecemos forte abraço cordial, os seus formidaveis da *Arvore Maldita*. Eu os guardarei como uma lembrança amavel. O seu jindo offensivo sensibilizou-me fundamente, sobretudo a critica que eu tenho de o não merecer e a absoluta inanidade do meu espirito para o não merecer. Eu creio que os poetas principaes encantados, como estes dos contos da princesa Scheherazada, cuja alma harmonica vive a se derramar pela terra em suas orações, em pedrarias magicas de...

Porque é assim me tocava, no momento do esquecimento do meu trabalho, mecido pela minha integral desconfiança no mundo de joias refinadas que me guilhermei versos que v. inspirou, como o poema grego, na face sagrada de Atrides, e o poema da *Arvore Maldita*. E como me senti a e emocionado-me diante della? E a melancolia, sempre desconfiada e...

... de *Arvore Maldita*, do Sudoeste, que, no seu amargo desconfiança, me a delirante e profunda visão philosophica de homens na densa grande Raynaldia, a vida, de seus ritmos niveis da B... e de um ritmo contínuo, — onde eu a vejo, sempre vi, um poema ideal — feliz, talvez de um mundo de sonho. Este poema *Arvore Maldita* harmonica, porém, para reconhecer a sua arte: a bellos hieraticas de...

... a grupo suavemente melancolica de sonho, a sereno e gentil des encanto e sonho de poeta. Ella me sugere, assim a linda, a imagem prestigiosa em que o famoso Henry de Gourmont via a arte do poeta querido: «La femme à la beauté visible trouble en silence, sans gestes, sans larmes: sa peine est adoucie le jour d'être belle... E às vezes, também, um imenso jardim, cheio de sombras...

meter, num acubo de vitral, «á suave fronde da árvore triste da melancolia»...

Cordialmente, IROPOLO PÊRES

Nathaniel Inscremos neste numero o soneto de *Mencas Em Claro*, de Nathaniel de Menezes, um dos poetas mais queridos na vizinha capital do norte. É esta a segunda vez que o apreziado vale collabora nesta revista, o que nos é sobremaneira agradável, por se tratar de um intellectual de que *Era Nova* ha recebido longueiras provas de sympathia.

Nathaniel de Menezes tem um livro no prelo, cujo titulo não precisamos neste momento, annunciando-nos para breve a *Arte de Fogo*, de cujo harmonioso conjunto faz parte o soneto *Em Claro*.

Um romancista Lucilio Vazjeão é um temperamentoso. Seus escriptos delimitam uma organização esthetica que não se limita na monotonia dos letrados amorphos. Sob as proprias apparencias imitativas heugens a treço de seu talento agilo, perspicaz e inspirado.

É um exemplar de floço que se affirmou com *O dia de Francisco* — uma estrêa de muitas qualidades — e que attingido, pela rapida melancolia dos processos, a questão do...

Folgo em identificar também na sua obra a importância do meu — sendo por uma attitude deliberada, pelo resultado de sua fidelidade de observador. É o romancista da cidade que diz do Recife, vindo ao ostensivo, dos raposeros ou da praça publica.

De que nome João Feital é a dissociação de um amor que abraça o peito e, afinal, a cabeça de um pobre rapaz organicamente passivel dessas crises.

É um desses dramas de patrio, de loucura e de morte, que já não suscitam lastimas na vida real por sua trivialidade. Mas o segredo do artista é saber renovar impressões. Demais, o enredo só tem importancia para os leitores communs. O que interessa á visão comprehensiva é o conjunto da obra de arte, a combinação de requisitos que collaboram a sua harmonia.

A... envolve se nun... E... malhas é multiplica...

int... m... che... e... polini? Nenhum... de suas palavras. Sa... iz religioso, um barba...

ocotrem se... primeiro, todos o sabem, dade photogra... de muitos seculos e o er... dade não é typico... valerá por todos; do logico como consequencia... mentaes. Allás, as mentes... existirá em r... rigas caseiras — estavam este não chegara dadas a pobres descamin... de eg...ismo quin...

Onde a sociedade está é nas relações com esse generancia.

Foi no pouco tempo de... que Feital enredou o seu... mal correspondido e des... vado geraria irre... tão morbidamente... laes de seu desle...

Gracinha, di... de mulher que...

Mas o que m... mance é a sua... suas paginas a... critica; as vicis... marido; o prec... a dedicacão dos... todos os acci... psychologia soc...

O dialogo é de u... dade que, ás vezes, pouco rebuscad... (Do artigo *In... Do*... do st... 28 de febre...

Theresinha... Caldas... lindo trecho d... *cipe Inconstan...*... vado em linc... soube muit... gentis leit... dizer...

Hoje... outra produc... delicada joia... de sua phant... nas da *Era*... tão fascinado... i senhorio... mais promit... nas per...

ORREIO, 58.

NORTE

ANTARCTICA PAULISTA

SÃO PAULO

esse E de versos esse
 pai um affectuoso
 Vo bucano Aus
 Juro- respcua forte
 co de
 andã mos
 a no
 lem
 nãens
 o m
 a
 de
 ruade
 .3a
 odavr
 BRANATH

BEBIDAS

BEBIDA INCOM-
 PARAVEL
 ANTARCTICA, MÜN-
 CULMBACH,
 PORTER E
 ABURGUEZA

GUARANA CHAMPAGNE

A mais fina bebida
 sem alcool
 LICOR DE
 DE TODAS AS QUALIDADES
 ACIDO CARBONICO
 GELADEIRAS

BEBIDA SEM ALCOOL:

SI-SI, NECTAR,
 LIMONADA, PAU-
 LOTARIS, CLUB-
 SODA, VICTORIA,
 GINGER-ALE
 E AGUA TONICA

E. GERSON & C.

REPRESENTAÇÃO S. COMISSÃO DE DESIGNAÇÕES
 End. Log. GILBERTO - Caixa Postal 8.
 TELEPH N 113 - Usam todos os Codigos
 PARAHYBA DO NORTE - BRASIL

Restauram as melhores ca-
 exporçãõs e a arizã de m
 deza, especialmente F.T.T.A
 Madeiras do Pará de
 Manoel Pedro de C.

A MAÇ, q
 aio a rãrias de
 espada pe
 óra a Hero; amo,
 rpe disseram
 ihãu e
 stivas
 de
 S nte, teri



FARINHA LACTEA "NESTLÉ"

effectivamente o
 preferido pelas creanças

DA VIDA
 da tristezas e a
 e bom com m
 lo claros os me
 ntillos - nullus
 de todo, tristi
 do as sensaçõs
 ena, para espã
 her, flôres, poesia

PREFIRAM AS SUPE
 RES MARCA DE
 FARINHAS DE TRIGO

GOLD MEDAL,
 AUREA, FORMOSA,
 ORONO e UNIÃO.

AS MELHORES DOS
 E. U. DA AMERICA

WASHBURN - GROS

histo
 avro; esse
 adiosa estr
 as impressõe
 uica.

Da vigor

NA SEARA DA LINGUA

é replica, nem defesa, nem exatidão linguística o que aqui fica referido. Quero apenas comentar brevemente alguns passos do "Revolution", publicado na "Revista", de Timbaúba, e firmado pelo Zequinha Mello.

Conheço pessoalmente o actor da peça; mas supponho tratar-se de um amigo da fala nacional e das coisas da lingua, o que só isto lhe é devido a sincero parabem.

Apreciei o estudo publicado no "Revolution" de Zequinha Mello. Peço porém, para não lhe fazer alguma homenagem, breves comentários sobre certa obra do prof. Moreno Brandão, uma das mais fortes consciências da actual intelligencia brasileira.

As censuras do sr. Zequinha Mello a respeito de Brandão não se referem a obras veracidades, historicas, scientificas, etc., com apontamentos e referencias ao actor ou author. Mas referem-se a "arte de escrever"?

Quando escriptos do prof. Moreno Brandão, não trouxe a verdade sobre os casos; apenas acrescentou que as suas obras tinham aqui e ali algumas significações.

As suas não têm valor tais censuras, que não destroem o avorto do actor e author.

Quando se aponta a "arte de escrever" do sr. Zequinha Mello, não se aponta a "arte de escrever" do prof. Brandão.

Quando se aponta a "arte de escrever" do sr. Zequinha Mello, não se aponta a "arte de escrever" do prof. Brandão. Quando se aponta a "arte de escrever" do sr. Zequinha Mello, não se aponta a "arte de escrever" do prof. Brandão.

Quando se aponta a "arte de escrever" do sr. Zequinha Mello, não se aponta a "arte de escrever" do prof. Brandão.

parece ter sido criação do sr. João Candido o celebre marujo da revolta de 1919.

Não é possível. O termo é muito anterior á celebrade de João Candido.

invenção — Houve com certeza erro typographico. O que temos é *invenção*, que se não confunde com a emenda do sr. Zequinha: *invenção*.

O sr. Zequinha Mello conhece o termo e sua significação? É sobrejunctamente usado em Alagoas, e quer dizer *invenção*, mas *arte* e *synonymo*.

invenção — Houve com certeza erro typographico. O que temos é *invenção*, que se não confunde com a emenda do sr. Zequinha: *invenção*. Se o sr. Zequinha conhece bem Alagoas, tal não succede com a locução. Nunca a ouvi de *falante*, e nem a *falante*. E não soffro das censuras.

invenção — A origem de *invenção* apresentada pelo sr. Zequinha Mello, pôde ser real, mas, querer refutar a significação em uso no baixo S. Francisco, registrada pelo prof. Moreno Brandão está o que é impossível.

Certamente o sr. Zequinha Mello nunca foi ao baixo S. Francisco, pois se já se conhecesse teria outro julgamento acerca do termo.

Todos daquela região o usam como interjeição de repulsa, de repellimento, *synonymo* absolutamente igual ás locuções *invenção* e *invenção*.

Era o caso de o prof. Moreno Brandão, ao ler a emenda do sr. Zequinha, exclamar: *invenção!* Pôde crer, e mudar de opinião...

— *Sebite*. — Nunca o vi da outra graphia — *sebito*, como emendou o sr. Zequinha Mello, sem nenhuma razão.

Nos commentos do sr. Zequinha, ha ainda uns passos interessantes.

Quero referir-me á maneira positiva pela qual elle diz que tal vocabulo é *invenção*. E *mulher é multiplica*.

lista e *invenção*. *invenção*, todos o sabem, uma coisa de muitos seculos e o eremito *invenção* vale por todos, do *invenção*.

Fuchioar resumira? *invenção* existirá em dictionario. *invenção* não chegará a *invenção*.

E' muito commum. Menino, que *invenção* ali?

O termo é enfaticamente *invenção*.

Como pode *invenção*, se seu *invenção*.

O mesmo *invenção*.

Qual *invenção*.

essas *invenção*.

fidade *invenção*.

sando *invenção*.

innocente *invenção*.

merito de *invenção*.

O que *invenção*.

Brandão está *invenção*.

riarem de *invenção*.

mos ap *invenção*.

nambucos... *invenção*.

los ter *invenção*.

sebito, *invenção*.

trupezo, *invenção*.

cumstancia *invenção*.

obra do *invenção*.

nem mere *invenção*.

com tons s *invenção*.

sr. Zequinha *invenção*.

Se o cens *invenção*.

concurso ao *invenção*.

coisa differe *invenção*.

char e dizer *invenção*.

não é *invenção*.

muíta mais raz *invenção*.

tudos criticados *invenção*.

vações e varian *invenção*.

dogmaticas ap *invenção*.

nao admite *invenção*.

A exte *invenção*.

termino *invenção*.

em a *invenção*.

ORREIO, 58.

FORTE

tras e três jué

ololocter dicta filh... coit... minist...

AS ELEGANTES

De versos esse
 um affectuoso
 Luciano Au
 a casa dos
 da, daipetta
 de azul, recebia
 cadaria elegante do
 tinha sido tocado de tin
 rranco, arrumados com arte
 arras de crystal ou pren
 bouquets a renda telun
 do terraço florido de
 avam chrysanthemos,
 sendo de originaes
 monia e bom gos
 não nas convi
 assim ter
 MAÇ, q
 tidio a rarias o
 espada p
 a Hero, parentes
 pe disseram
 as
 quem
 de
 to, termin
 on
 Filh
 q
 a de
 cu
 El
 trouxe
 o preso, a pre
 sido ouvido
 os seus comp
 em que D
 Sua po
 sou na onde
 trouxe
 arguri
 encanta
 e sua
 a poeta bi
 de avimag
 NHA CALDAS
 da tristem
 o e bom
 o claros
 noites—
 de toda, tris
 do as sensaçõ
 na, para espã
 her, flores, poesia

ram um grande realce as professoras do Instituto Spencer.

Saudando a sra. Rosalina, falou o sr. Alvaro de Carvalho, interpretando a arte da poetiza do *Rito Pagão*. Dizendo versos deste livro, palestrou cerca de uma hora o sr. Carlos D. Fernandes, fazendo-se em seguida ouvir a homenagem num bello e vibrante agradecimento.

Improvisou-se uma animada *soirée* dançante tendo ainda durante essa serata a sra. Rosalina declamado, a pedido, trechos inéditos de seu novo livro de versos em preparo.

Houve um fino serviço de *buffet*, constante de gelados e delicadas *frutidices*.

Soirée dançante O Club Astréa realizou no do último uma *soirée* dançante em homenagem á fulgurante a poetiza Rosalina Coêlho Lisboa.

A festa iniciou-se com a chegada da senhora Rosalina, achado-se os salões daquelle elegante gremio repletos de familias e pessoas gradas da sociedade parahybana.

O nosso photographo apañhou diversos aspectos da encantadora reunião, que serão estampados no proximo numero desta revista.

ANNIVERSARIOS:

FIZERAM ANNOS NO DIA 1.º — O sr. Rubens Cavalcante de Albuquerque; a exma. sra. d. Maria Philomena Moreira; a gentil senhorita Eudocia Baptista de Souza.

DIA 2 — A sra. d. Adelayde Bonavides, esposa do sr. Neophito Bonavides.

DIA 4 — As gentis senhoritas Nayde de Novaes, filha do sr. dr. Octavio de Novaes, juiz de direito de Alagôas do Monteiro, e Sarah Camará, filha do saudoso sr. Augusto Camará. O sr. tenente Heitor Ulyssés, do 22.º Batalhão de Caçadores, e o menino Pyragibe, filho do saudoso historiographo parahybano Irineu Pinto.

DIA 5 — A senhorita Odette Regis de Amorim, filha do major José Ferreira de Amorim; a exma. sra. d. Arcelina Botto, esposa do sr. dr. Antonio Botto, advogado em nosso fóro, o illustre engenheiro parahybano Mario Soares Pereira, residente no Rio de Janeiro.

DIA 7 — A senhorita d. Anathilde Camará, professora do Collegio de N.

DIA 8 — O desembargador Heraclito Cavacanti, membro do Superior Tribunal de Justiça; as exmas. sras. d. Aurora Peixoto Vascellos, professora publica no interior do Estado; d. Maria Fúlza Lima, esposa do facultativo conterraneo dr. Lima Filho; e d. Ismen de Barros Nobrega, esposa do sr. José Castela Nobrega, fazendeiro em Soledade; as interessantes meninas Jacyra, filha do pharmaceutico Antonio Varandas; Yvonne, filha do saudoso historiographo conterraneo Irineu Pinto.

NOIVADOS:

Com a senhorita Eunice Pinto, irmã do José Pinto, contractou casamento o sr. Angelo Loureiro.

VIAJANTES:

Dr. Carlos Pimentel — A bordo do «Itasce» tomou passagem nesta capital, de regresso ao Rio de Janeiro, onde é conceituado professor do Collegio Militar, o illustre sr. dr. Carlos Passos Pimentel, que viera a este Estado com o fim de rever pessoas de sua familia, domiciliada na cidade de Bananeiras.

Após uma longa estadia na capital do paraguai regressou nesta ultima quinzena a esta capital o nosso estimado confrade de imprensa Adhemar Vidal.

Passageiro do «Minas Geraes», que ancorou em nosso porto no dia 7 do corrente, virá com destino á capital da Republica, de onde se transportará ao Velho Mundo, o baryto norte-rio-grandense Alcide Cicco.

D. Rosalina Coêlho Lisboa

Regressou ao Rio de Janeiro a brilhante escriptora carioca d. Rosalina Coêlho Lisboa.

A sua visita á Parahyba foi assignalada pelas justas demonstrações de admiração da actualidade conterranea ao seu refulgente merito, de que damos conta noutras notas desta revista.

A distinguida poetiza do *Rito Pagão*, palestra com um dos nossos collegas, propoz enviar do Rio de Janeiro um inédito de sua lavra para a *Era Nova*.

VISITA:

Dr. Ascendino Cunha — Deu-nos a honra de sua visita pessoal o brilhante parlamentar conterraneo dr. Ascendino Carneiro da Cunha.

Es uma
 grampes
 empinad
 e entrec

NORDESTE BRASILEIRO

ARRIBADA

I

... E os tardos bois lá vêm, pachorrentos e arteiros,
de amplas estradas rasas sobre a planura vasta;
leva-os, nessa indolência, à arria dos boiaqueiros,
o agulhão vingador que lhes sopeta a hostia.

Monotono é o refrão que de longe os arreata,
na andadura em que vêm, uns aos outros fronteiros:
guia-os baixo alevantado ou garrete de casta,
— a inveja material dos rústicos campiros...

Sa, porém, lhes vesita em caninho, por vezes,
grilo de ara, rumor vindo do seio augusto
da selva há um abraço: arranca uma das rezes...

E o terror entre os bois: correm, subito, a rodo,
E a arribada! E a emoção surpreendente do sto
predifita, abalando a alma do gado todo,...

II

Ha uma trepidação por todo o solo inculto:
guampas erguidas no ar, pontas varando o espaço,
empunadas — os bois — enrodam-se em tremulo;
e estrechocam-se, hostis, os torsos cômicos de aço...

Nada explica o terror do inopinado insulto
ao vaqueiro, que ao choque oppõe o herculeo braço,
carregando, de chofre, em formidavel vulto,
centenares de bois, rendidos ao cansaço!

Nada mais os retém (volta, tropeço
livre, o gado investindo, eil-o em ra
prestes a arremetter-se em louca dispunção e

E o boiadao lá vae...

... basta citar a sta.
na m...

... e mulher é multiplicant



...olini? Nenhum...
... de suas palavras. Sa...
... religioso, um barba...
... X...
...meiro, todos o sabem,
... de muitos seculos e o er...
... que valerá por todos; do
... resumira?
... fascista... existirá em...
... este não chegará
... de ...ismo quin-

Sil... rac...

tras e
três
que

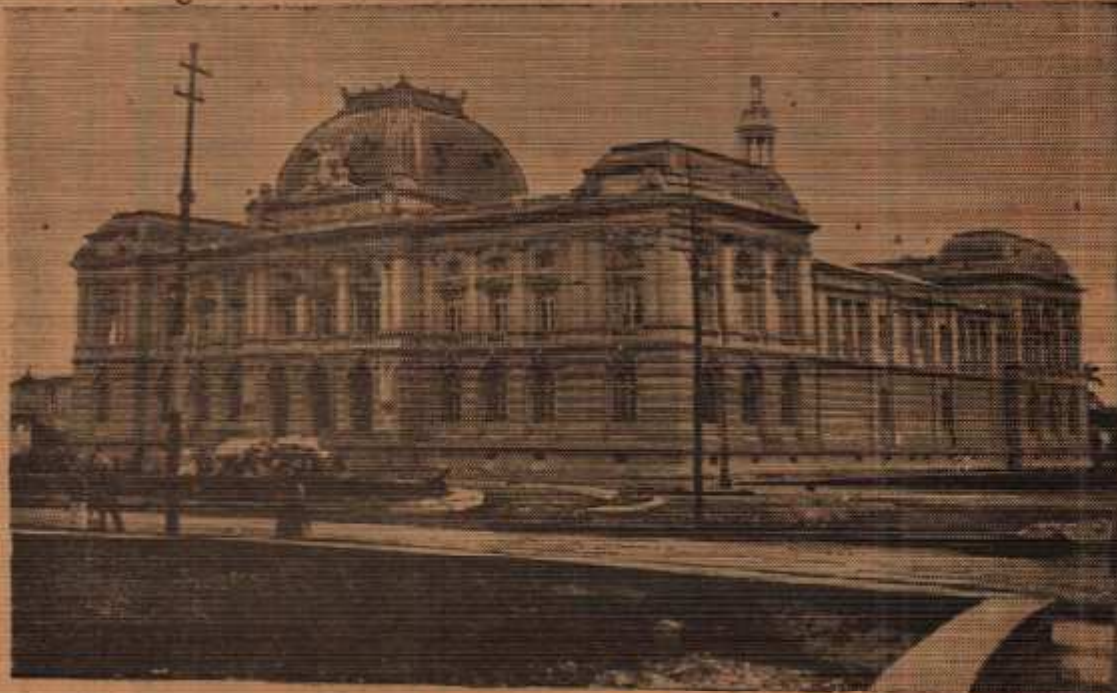
... de ERNANI...

...cter dicta
...lo
...titi
...com
...minist

...CORREIO, 58.

...NORTE

Glória de Direito do Recife



EDIFÍCIO DA FACULDADE, À PRAÇA ADOLPHO CIRNE.

de suas magníficas instalações, principalmente o seu salão nobre, salão de congregação, e bibliotheca, que



DR. NETTO CAMPELLO—Diretor da Faculdade

energias pelo progresso e renome Faculdade assumiu as funções director o não menos digno e professor dr. Netto Campello.

A vigência do notável pernambucano naquele cargo vem afirmando por uma serie inintermittente de melhoramentos que, a primeira, nota-se na Academia, já reorganizando o archivo, a bibliotheca, a lista dos professores mortos e já tomando medidas outras de extensível alcance, cuja enumeração cabe nos moldes dessas concisas notas. Na verdade, merece appoiada capacidade de trabalho do escitado mestre de Direito Romano, tem a honra-lhe um passado no campo das letras juridicas e na posição de seu Estado, de que foi representante na Baixa Camara do País.

Atóra as suas estimadas *Prolegomena de Direito Romano*, tem o fama do jurista: *Direito das Coisas e Acções, Direito das Pessoas Civis e Catholicismo, Direitos Parlamentares, Polêmicas* e outras todas gabadas pelo seu critico dos doutos.

Publicando o *alcanô* do actua

é um vasto archivo de valiosas letras jurídicas

será a disse Bde ve,
o vigintula pal um m
elle. Vo
Bucanenseis bri-
forte da terra
In duvi-
de Di-
da Paulicéa,
ne fulgurante
em quasi um
cia.
a, longo estadio
de ohos, a historia
de academia assu-
doas do brilho e
toda injustiça não
maiores glo-
scura, como
os nossos
do a fez-feiu, é
espada M, onde se
mãe, só em a Hero
nava umêpe disseram
os altos
os pes e mais
são quem é dade e o apos-
de tiram as figuras
S nte, ter
influido em a nos-
ocial. Basta lem-
aria q
ins Junior, Na-
Roméro e tantos
por alli gravitaram,
astro de luz impe-
a soberania, não se
que a lôn desvirtua-
sido cipulos de hoje, por
os sens
em que
ando uma força pro-
progresso intelle-
Curso Juridico
1827, com a
os cursos ju-
vendo sido o seu
doutor Pedro de
is para Re-
maior brilhante praça
cunho de arte. No-
no salão nobre
17 do cor-
llectuaes
de todo, em
do as sensações
na, para espan-
hrr flores, poesia

EDUCAÇÃO DOMÉSTICA

(POLÍTICA INTERNACIONAL)

«A educação da mulher é mais importante que a do homem, porque dela é a fructo da família. — (LINCOLN)

...a instituição da família, consagrada sempre pela ciência de Hering e de ... e fonte perenne de novas relações ... a família, o elemento irreductível do ... o principio vital da ... uma pura cooperação de indivíduos ... da espécie e educação ... é a base da sociedade, o ponto de ... da família.

...onde se deve ... e ... no espirito infantil, a semelhança ... os seguintes principios de probidade e ... de patriotismo e de amor cívico: ... onde se lêem a alma ... e se educa o caracter da futura ...

...onde se originam os ... principios e as maximas que têm de ... a vida privada e a vida publica?

...a educação domestica é o ponto ... da potencia das mulheres, é a ... a sua estabilidade.

...para se tornar a fonte da ... nacional, o centro donde provém a ... das povoações, não se pela ... das heranças intellectuaes e affec- ... pela cultura physica, não ... que a gestão dos negocios ... a uma agremiação, cujo espirito ... e sufficientes ... para o desenvolimento ... das famílias de cidadãos e admi- ... domesticas. Desde a antiguidade, o ... domestica tem procurado o ... de pessoas importantes.

...a consuetude do governo do Esta- ... de Luis XV; ... de Pombal, sempre a ... da França pela educação das mo- ... Campos, quando interrogada pelo ... Napoleão sobre o que faltava para ... do povo, responde-lhe com admira- ...: «Nada».

...aconselho: «Sim, mas in- ... para bem educarem os seus filhos».

...a mulher, em vez de ser um ... ao exacto comprimento dos ... domesticas, como pretendem alguns ... «Des se aitta harmonicamente e ... se integramos pelo melhor ... e educação que imprimem aos ...

...este aserto, basta citar a tra- ... do passo

Com Pléno, uma mulher educada e in- ... da filha, por toda a parte de seu lar, por ... de intelligencia e cultura. Ella sen- ... de aperfeiçoar e embellezar re- ... ; serena e ennobrecer as ... as cinzas ... com o perfume de s' obra do futuro ... de seu espirito e a vida, indestructivel como ... Sabe empregar ... milhares de operarios ... a ... de um rei.



«LINCOLN», filha do sr. JOHN LINCOLN, de Allegha Grande.

...para estimo ao respeito, obediencia aos filhos e respeito aos familiares.

Sabe, enfim, tornar o seu lar um centro de atrahção irresistivel, o que o faz exercer uma poderosa influencia educadora sobre os que nelle habitam.

E' na infancia que a ternura e a malleabilidade do individuo tornam mais poderosos e derraduros os impulsos e os instinctos recebidos e arraigados desde o nascimento. E' a repetição constante de pequenos actos, que constroem o caracter individual e, por consequencia, o caracter nacional.

E a mulher é multiplicadora

Qual o ideal de Mussolini? Nenhum... Nunca o revelou através de suas palavras. Sabemos apenas que se diz religioso, um barba-ro religioso do sec. XX.

O triumpho do primeiro, todos o sabem, consistirá no tombar de muitos seculos e o-erguer de um novo que valerá por todos; do segundo, em que se resumirá?

Em nada: porque o «fascista» existirá emquanto viver Mussolini: e este não chegará a aver dominante sua politica de egotismo quinquiescenciado.

Gracchos, IV e Luis XVI.

Muitos sabios, Buffon, Bacon, Con the Walter Scott, le. West, Lugo Bonaparte, La mulheres nol

Mozart apud rudimentos de também de su de Mirabeau, tanto o distingu- ria: «Nunca me p minha mão que fez g- n alma.

Garnier explica o pro-riedade psychica materna, lações mais intimas e prolo- tem entre as mães e os filh-

Para exerceo, porém, con- tiplos affazeres da administ- nistrar provecientemente a- verdadeira e

«O Com- pensar uma instr- e perfeita educar

A educação, e que consiste cantos da soc- por unico m- sumpção e- cação ser- thi, a

CORREIO, 58.

UNORTE

EM CLARO...

O QUERIDO F. Coutinho

Sonhei contigo toda a noite! A bôcca tenho-a ainda dorida e palpitante dessa febre de amor que instante queimou-me a carne, rugidora e...

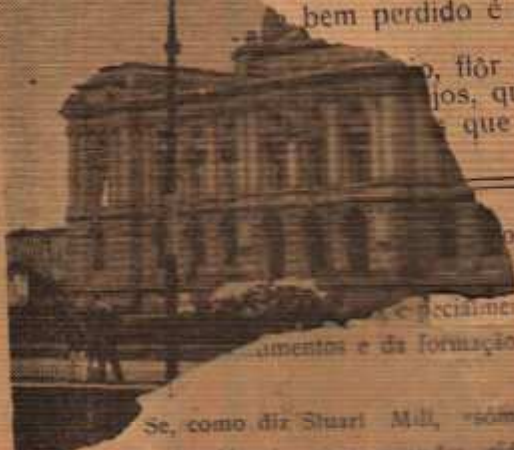
Rubro o mar do desejo, arfando espouca no meu peito! e soluça e brade ou cante, esta agonia sempre ha de ser pouca para bradar que foste minha amante,

que soffri que soffri!... Agora á noite, desta insomnia cruel ao longo açoite, bem perdido é que avalio o preço...

flôr celeste
jos, que me deste,
que pádeço!

ARA DE FOGO

OTHONIEL MENE



Se, como diz Stuart Mill, somente a in-
strução dá origem aos grandes cidadãos e só
os grandes cidadãos fazem a grandezza dos Es-

lados, pensamos como Ibsen... a inter-
cepção do... sobre os sentimentos e estes,
sua vez, influem sobre aquelles. Assim
tanto, só da educação simultanea do
cto e dos sentimentos podem resultar o
particular e a felicidade geral.

Alber. Silva Correia Lima

ARIA DOS NUMEROS

Para comparações exaggeradas diz-se: «Ou 8 ou 80».

Ha outras pessoas que só empregam numeros grandes: phrases de milhares e milhões.

Os agradecimentos, os perdões e os beijos não se conhecem senão em pacotes de mil e milhão.

A ninguém occorre dar, por exemplo, 384 graças, que seria muito ou muito pouco, nem enviar em uma carta 74000 beijos. Mil graças e um milhão de beijos é o corrente.

Quaquer pessoa affirma ter vencido em um dia 1000 difficuldades, e nós, depois de pedir 1000 desculpas ao leitor, desejamos-lhe 1000 venturas.

* Domingo de Quasimodo — Chama-se também assim ao domingo de Paschoa, porque o introito da missa nesse dia, principia por estas palavras: «Quasimodo geniti infantis, alidua, etc. o que quer dizer: «como se fossem meninos recém-nados, sejam vossas primeiras vozes louvores ao Senhor».

Ballada da magua

Já não posso mais crer nessa mentida Promessa de um affecto enganador, Porque me faz constantemente a vida Ser toda de amargura e dissabor. Procuro te esquecer na minha dor, Como se a dor me fosse esquecime. E para ser maior o meu tormento, E para ser maior o meu pesar, Sinto na treva deste isolamento O golpe desta magua singular.

Ai! e pensar que a duvida nascida, Nesse teu coração, — azuleja flor Estivesse já morta e já esquecida E não resuscitasse com rancor! Pois acreditar não queres no ardor Com que te amei no meu desvairam. E sendo capaz de um devotamente incomparavel, unico, sem par, Por isso sinto com encravesamento O golpe desta magua singular.

Esta magua cruel, indefinida, Transformou-me num vale solfredor. Mas não creias que vá envilecida A minha alma, aos teus pés, pedir amor. Quero viver somente do fulgor Do passado, que foi deslumbraçment. Que annos teve de vida e num moço Não posso, ingrato, assim estrangu. Embora soffra, num martyrio lento, O golpe desta magua singular.

OFERENDA

Senhora de meu alto sentimento, Recebe alegre todo o soffrimento, Que ha nesta alma de moço a sol...

...aldade

...esse H... de ve... u pal... um il... e. Vo... Juro... lucanmais bri... respa... na forte da terra... ao de... an duvi... Indão... mos... é de Di... da Paulicêa, ...ne fulgurante... em quasi um... o m... cia.

...o longo estadio... de othos, a historia... de academia assu... de brilho e... oia injustiça não... maiores glo... r-sileira, como

A MAE, OS NOSSOS... do a... espada... só ra a Heo... mcepe disseram.

...sóp quom... e da... dearam.

...influido em um im-

ocial. Bão, porém

ans juo, que

Romérde reflexões

or ali

astro d

ases de qua-

admire o leitor

com quatro pedras

os oradores, que im-

plido explicaram em

s) e é proverbial a fôr-

estas quatro palavras

iam as cartas de apres-

pas de sua

DA VIDA

douirte como

ou ainda:

ou ainda:

exemplo:

1 Ou: Tãu

te.

te.

AGUMENTOS

(POLITICA INTERNACIONAL)

e Mussolini
o excepções de actividade,
occupam nest'hora o mun-
do Mussolini.

privilegiadas detentoras de um
de iniciativa e de trabalho,
e cheios de selva, guiando-
das divergentes.

as objectivações tornam-se
s, numa época de puro ma-
vívem a disputar como gla-
rimacia nas victorias.

esse embate de interesses o
ia traceja um plano mais
zação social, baseado numa
ia e solidariedade humana,
terizar os principios egois-
Mussolini.

ecer barbaro pelos meios
a effeito seu programma
nos, todavia, u'a amanhã
dades, que concretizam to-
nos. Chamem-n'o o cata-
ente: mas se o mundo in-
el-o-íamos sagrado no por-
vindo da cemente plantada
er é a humanidade forte
mental, vencendo todos os
prego reciproco de concen-
de uma separação de clas-
ajor impicilho á felicidade
pecie

OS
força do seu pensamento,
contínuas, num esforço ti-
uído o nosso soffrimento,
a consequencia do nosso
áprichos, de nossa vaidade
o de mando e poderio.
se o seu triumpho será
alguns o acceitem como
no mundo de govêrnos

ma época de egualdade
e absoluta desigualdade;
e relativa para a egual-
absoluta!
lizar esta fórmula.

e um homem religioso ve-
mia de um barbaro. Do-
selvagem, aspirando elle
de sua politica, a qual
a patria se prepare num
egoistica, cujo resultado
rem como feras, na mais par

imprevista desorganização de que possamos ser
victimas.

Mussolini é o Nietzsche da politica moderna.

Tudo que procura construir agora será por
si mesmo destruido.

Lenine, ao contrario; quer destruir: exige
mesmo a destruição total: mas sobre as cinzas
em que repousar o passado a obra do futuro
alevantar-se á mais solida, indestruível como
aquella pyramide que milhares de operarios
construiram para valade de um rei.

Qual o ideal de Mussolini? Nenhum...
Nunca o revelou através de suas palavras. Sa-
bemos apenas que se diz religioso, um barba-
ro religioso do sec. XX.

O triumpho do primeiro, todos o sabem,
consistirá no tombar de muitos seculos e o er-
guer de um novo que valerá por todos; do
segundo, em que se resumirá?

Em nada: porque o "fascismo" existirá em-
quanto viver Mussolini: e este não chegará
aver dominante sua politica de es-
tismo quin-
tessenciado.



ANDO DO ENTERRO DA SÓGRA . . .

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS

do caracter dicta

CAIXA DO CORREIO, 58.

ACIEL PINHEIRO N. 133

YBA DO NORTE

«O momento é para a acção, para a lucta, para a morte, se assim as circunstancias o exigirem; os neutros jamais dominaram os acontecimentos; antes, são por elles dominados. E' o sangue que dá o movimento á rota tumultuosa da historia.»

Socialista vermelho, a principio, defendendo as doutrinas de Proudhon, Kropotkine, Karl Max, e, até, de Bakounine, «o genio da destruição», foi expulso da «Internacional», por divergencias entre o seu genio de egoista e a politica adoptada por esse partido relativamente á guerra européa. Fundou então o jornal «O Populo» - bradou na sua prosapia:

«Parlere! un giorno del fascismo, oh se ne parlerete»

Ela em o m... Enropa e o n.º abrace

Referencia de Santiago

breve a conferencia do desarmamento em Santiago. Nella tomaremos parte numerosa embaixada.

Par destas linhas lembremo-nos da por que passou a nossa diplomacia, pouco tempo. O Brasil convidou a Argentina e o Chile para uma conferencia prévia, no intuito de assentar algumas bases acêrca de um momentoso assumpto e apresental-as na grande assembléa. A patria de Zeballos recuou atreitamente: gritou alto e bom som representando o convite de desobediencia ás nações da Sul America, o que decidissem mais importantes potencias, certamente desejariam impôr na conferencia. Em

longos editoriaes da imprensa porteguesa as notas que de lá nos vinham, vimos que se tratava apenas de uma excoção a um caso que nos proprios bastidoteria decidido de sim ou de não.

por isso, porém, o Brasil deixou de eger á conferencia. Necessariaram em claro: o Brasil desarmar-se. A proverbial a for-Sul é apenas quatro palavras: Margaritam as cartas de apres-

pas de sua aldra da não osontos de re-endo,mas ou coi-

DA VIDA

ou ainda:

«Domingo de Quisimoda—Chama-se também assim ao domingo de Paschoela, porque o introito da missa nesse dia, principia por estas palavras: «Quasimodo genti infantes, abibit etc. o que quer dizer: «como se fosses menino recém-nado, sejam vossas primeiras rezes louvores ao Senhor.»

exemplo:

«Ou: «Tão

«Ou: «Tão

«Ou: «Tão

«Ou: «Tão

«Ou: «Tão

Não creio no resultado da conferencia do desarmamento. A Argentina quer ser a primeira potencia militar da America do Sul, e teme por isso, que o Brasil o seja.

O exemplo é typico para trazer a memem da descrença ao nosso espirito.

«Era Nova» em Natal



D. DIDI TOSCANO, uma das vencedoras do concurso de belleza naquella capital

A occupação do Ruhr

O espirito da França, o espirito religioso da França de Hugo, a alma synthetica dos sentimentos mais humanitarios, perdeu todo o traço caracteristico de sua magnanimidade e sua sabedoria, fugia descomulgado e vem sendo o...

A ninguém occorre dar, por exemplo, 384 graças, que seria muito ou muito pouco, nem enviar em uma carta 74.000 beijos. Mal graças e um milhão de beijos é o corrente.

Qualquer pessoa affirma ter vencido em um dia 1.000 difficuldades, e não depois de pedir 1.000 desculpas ao leitor, desejamos-lhe 1.000 venturas.

Domingo de Quisimoda—Chama-se também assim ao domingo de Paschoela, porque o introito da missa nesse dia, principia por estas palavras: «Quasimodo genti infantes, abibit etc. o que quer dizer: «como se fosses menino recém-nado, sejam vossas primeiras rezes louvores ao Senhor.»

A maior bibliotheca do mundo é a de Paris

Hindemburgo disse: «E' me!» honra do que viver na desgraça

Palavras que não ecoam no coração. Não ecoam também os braços em desespero, nem o grito de milhares de rarios, em cuja alma ainda existe a sobrevivência do patriotismo.

No Ruhr só se admite uma manifestação individual ou collectiva: de obediencia á lei. Aos transgressores applica-se a pena mais veniente: trabalho forçado, ou morte.

O processo, summario: nem sequer o direito de defesa é concedido. Telegraphos, vias ferreas, predios particulares, occupado pelas tropas.

Abriga-se um francez, embora dez almas fiquem desabrigados.

A alma dos desalojados, porém, herói nessas momentos. E vemos a reacção dos olhos mellos do humilde obreiro, em polvo vá espalhando os seus tentaculos dosadamente.

Emquanto a Allemanha, na occupação do Ruhr se torna maior pela opposição e a reacção dos seus filhos; a França diminui seu grão de elevação moral, ás vistas das circumstancias, que vêm, nesse facto, a força sofrendo-se a todos os sentimentos galvanizantes de um povo. E' que a França, se lhe a razão juridica, mellos outros deveria de reagir, pelos quizes se não reflectisse um tanto conquistador.

Penetrando marcialmente aquella região, não se condõe do inimigo sem que não lhe dá prazos a que se ascendere

Eis ahí o seu mal, onde se encontra a primeira condemnação.

Joaquim Inojosa

Recife, março 1923

Exposição do salão do Club da Arte, na Direita, está installada a posição de quadros de Olivio Pinto.

As telas do improvisado establissem do talentoso artista conterraneo são a expressão incontestada de um admiravel temp esthetic, que vive deslembrado pela indiferença de todos nós por tudo nos vem do estrangeiro.

Olivio Pinto apresenta na sua mostra a posição, que merece visitada, vinte e duas paisagens parahybanas, como sejam, por exemplo: Adeus crepuscular, Forte Santa Cruz, Tambaú e Cabo Branco, Ternura de lua da tarde, que o collocam como nossos melhores paisagistas, um de interprete da natureza da Parahyba, além dos trabalhos onde o seu pincel nos

ERA NOVA

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

SA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade



Especialistas das afamadissimas
marcas de charutos

Delicias, Populars, Epitaco Pessôa, Santos Dumont, Am...
15, Iza, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guaracy, Favelas Finas, Morenos, Palha, Cor-
opa, Hilda, Comendador, 1 de Agosto, Globo, Venturinos, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Paulina, Lucy, Fortablanco, Elva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Kabon, Progresso, Rapado, Ambrosio, Cigarettes Bohianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Ve-
nancio Nôva, Albertine, Ombreão, Raça Venturina, Mimosa, Victorioso, High-Life, Daniel, De-
licias, Estrella, Orion, Cleonora, Esmeralda, Filadelfia, Santa Antonia, Dois Amigos, Sem...
tantas outras marcas - Fabricadas com fumo de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock dos charutos Danneberg e Stender, da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS



ereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

PREFIRAM A

PHOTOGRAPHIA COLOMBO"

Compra e vende MACHINAS PHOTOGRAPHICAS USADAS

NO BECO DO ROSARIO, 119.

SA' LEITÃO & C.

ARMAZEM DE FERRAGENS — FUNDADO EM 18

65—RUA M. PINHEIRO—65

PARAHYBA DO NORTE

End. Telegraph.: BALIS

ODORANS

DENTIFRÍCIO E PASTA

MELHOR E MAIS ANTISEPTICO

CLAREIA E DA BRILHO AOS DENTES

Tonifica as gengivas e perfuma o halito

PREFERIDO SEMPRE PELA ELITE

DEPOSITARIOS NA PARAHYBA: Casas: — "RAINHA DA MODA" e "VESUVIO"

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVAS

F. H. VERGARA & C.

VIAJOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerosene, Arame farpado, Ma-
deiras, Salitre,
Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ES

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE T

Serraria, descascamento de arroz
a vapor, Refinação de
assucar, Torrefação de café e Fa-
brica de cigarros.

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6.—R. Desemb. Tri-
c 16.—Praças Santos Dumont e 15 de Nov

IDADE ANONYMA

NATAL - Caixa Postal n. 44

hyba, Campina Grande e Alagoa Grande

TON PEDROZA

RA E EXPORTADORA DE:

U e demais Genros do Paiz.

AL DE PARAHYBA

49 - Cod. Teleg. - "WHARTON"

DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

MOVELARIA "PROGRESSO"

DE

MAURICIO ROSENTHAL & IRMÃ

FABRICA MANUAL E A VAPOR ESMERADISSIMO DE
MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

Guarnições completas para salas de visitas e jantar, dormitórios,
"toilettes", escriptorios, peças avulsas, etc - Encarrega-se de trabalhos de carpintaria, como portas, janelas grades, balcões, prateleiras, pelos menores preços.

Recebeu ultimamente um grande stock de moveis de junco.

FABRICA: RUA MACIEL PINHEIRO, 332.

DEPOSITOS: Rua Barão do Triunpho, n. 462.

ESTIVAS EM GERAL

MADEIRAS DO PARÁ

ARTIGOS DE 1.ª QUALIDADE
PARA ROQUETEIRO

Indica para...
ragens grossas

HORACIO & C.ª

Representações e conta propria

IMPORTADORES E EXPORTADORES

End. teleg. DOLLAR

Trav. S. Pedro Gonçalves, 7

CAIXA POSTAL, 99

PARAHYBA DO NORTE

TINA FORTE

ODOS OS MODELOS DOS MELHORES FABRICANTES DO RIO E DE SÃO PAULO.

EVERINO PEREIRA & Ca.

RÃO DO TRIUMPHO N. 439 (Antigo 69) - PARAHYBA

PERFUMARIA RENY

A MAIS ELOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

OMADA RENY

Infallível. Tira sardas, pannos, manchas, rugas e cura espinhas. Pote 4\$000

EPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos todos os cabellos. Vidro 5\$500

Ó DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem creme. Caixa grande 2\$500
Caixa pequena \$600

COÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e fortifica o couro cabelludo. Vidro 6\$000

GUA B... MICA

Antiseptica e higienica. A melhor agua para o toilette. Vidro pequeno, 4\$000.
Vidro grande, 7\$000.

MAGALHÃES & LOBO

RIO DE JANEIRO

positarios e vendedores / neste Estado:

Avelino Cunha & Cia. - Rainha da moda

RUA MACIEL PINHEIRO, 206

PARA HYBA DO NORTE

ento da "Q."
a de
ylenicos
MIA

FABRICA COLOMBO

DE
MARINHO E MOURA

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feitiço e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada - COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 450. - PARAHYBA

NELSON DE QUEIROZ GARREIRA
Cirurgião Dentista

Executa, com cuidado e corre-
camentos

MERCEARIA MODELO

J. Honorato & C.

Importadores de

* GENEROS ALIMENTICIOS DE *
PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS
FINAS, CONSERVAS, ETC.

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123

Telephone, 250.

PARAHYBA

PHARMACIA CONFIANÇA

DE

TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO MODICO E COM
A MAIOR PRESTEZA

Rua Barão da Passagem, 123.

SANTA CATARINA
MODELADA PELA LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL,
UNICA QUE DISTRIBUE 75 % EM PREMIO
PREMIOS MAIORES:

30, 50 e 100 CONTOS DE REIS.

Por 88/0, 118800 e 237600 respectivamente

Extrações semanais

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em movimento continuo, por motor electrico.

Os bilhetes de 30 e 50 contos são divididos em decimos e os de 100 contos em vigessimos

Todos os bilhetes pagam com 15 milhares - Bilhetes á venda em toda parte.

Administração - RUA DEODORO, 14. - Florianopolis.

Os concessionários - **La Porta & Visconti**

Socio-gerente - ANGELO M. LA PORTA, ex-socio-gerente da Loteria do Rio Grande do Sul.

N. 15. - Não adquiremos por intermédio das partes o respectiva importância

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123

PARAHYBA

ERA NOVA

CARLOS O. FERNANDES

LIVRO DAS PARCAS

A VENDA NA CASA ANDRADE

ESCRITORIO NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL - PARAHYBA

CASA KODAK

COMPANHIA

NÃO HA MAIS MORTES

igos para Photographia,
Machinas, Cartões

BRITO LYRA & C.
FAZENDAS
 VENDAS EM GROSSO
 Rua Maciel Pinheiro □ Parahyba do Norte

A ATTRACTIVA
 RUA MACIEL PINHEIRO, 190.
 Chapéus para senhoras e creanças
Giovanny Ponzi
 PARAHYBA DO NORTE

ELIXIR DE CANINANA E JURUBEBÁ
 FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACEUTICO
 OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:
 Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, dactharos, empingens, carnes, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.
 É a ultima palavra em depurativo!
 Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...
 Veido-se em todas as boas Pharmacias
DEPOSITO GERAL - PHARMACIA SANTOS SERRARIA
 Deposito na Capital - Drogaria Pessoa

MERCEARIA MODELO
J. Honorato & C.
 Importadores de
 * GENEROS ALIMENTICIOS DE PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS FINAS, CONSERVAS, ETC. *
 RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123
 Telephone, 250.
PARAHYBA

LOTERIA DE SANTA CATHARINA
 MODELADA PELA LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL
 UNICA QUE DISTRIBUE 75% EM PREMIOS
 PREMIOS MAIORES:
30, 50 e 100 CONTOS DE REIS.
 Por 880, 11800 e 23600 respectivamente
Extracções semanais
 Em urnas de cristal e bolas numeradas por inteiro, em movimento continuo, por motor electrico.
 Os bilhetes de 30 e 50 contos são divididos em decimos e os de 100 contos em vigesimos
 Todos os bilhetes saem com 15 milhares - Bilhetes á venda em toda parte.
 Administração - RUA DEODORO, 14. - Florianopolis.
 Os concessionarios - **La Porta & Visconti**
 Socio-garante - ANGELO M. LA PORTA, ex-socio-garante da Loteria do Rio Grande do Sul.
 N. B. - Nos pontos de venda os bilhetes são vendidos por lotes e os bilhetes comprados em lote poderão ser vendidos a parte a qualquer tempo.
RUA MACIEL PINHEIRO

QUER SER FELIZ?

OS SEUS DESEJOS SERÃO REALIZADOS EM MENOS DE DITO DIAS!

rá sorte no jogo, loterias, amor, empregos, commercio, viagens, exames, concursos, amizades, bom casamento, reconciliações com esposas, amantes e inimigos.

Enviar o nome e endereço com envelope sellado para resposta.

PEDIR À CAIXA POSTAL 38.

ESTADO DO RIO-NICTHEROY.

de seus filhos
 todos os pais são syphiliticos. Evitar-se
 de tomando o **ELIXIR 914**.
 Os provêm da syphilia. O **ELIXIR**
 a os abortos. De cada 100 individuos
 90 estão propensos a tuberculose.
 O "914" é um tonico poderoso contra
 a molestia. Tratar a syphillis sem in-
 sem atacar o estomago é o tratamento
 isso só se consegue usando o **ELIXIR**
 O **ELIXIR "914"** é usado nos hospi-
 ceitados pelos grandes especialistas em
 Não ataca o estomago, não contem
 Agradavel como um licor.

Depositarios: GALVÃO & Cia.

S. PAULO

US P...

post-pa

horas, re

doenças c

mações

e todos

FLUXO

nhoras.

maternidad

Recomin

teiras.

Em todas as

Depositar

since

RE RO

MEMORIAS

FRANDES & COMP.

Em todas as CALÇURAS, ORGANIS,
 DEOS, MAS
 IF ARTI BOM G

since

RE RO

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. — Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, phantallas, crotonas, molins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. — Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.
Filias: Rua da Republica no. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA

7, Rua Maciel Pinheiro.

Completo sortimento de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo F. Cunha

GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades, para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, meias, camisas e perfumes.

Depositarios dos melhores fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 — Parahyba

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA

E

PERFEIÇÃO



ULTIMA MODA



Sob a direcção criteriosa de

habeis cortadores italianos

ZACCARA & C.

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

— RECEBEU A —

CASA VESUVIO

DE

J. RATTACASO & COMP

J. Napolitano &

Importadores

* GENEROS ALIMENTICIOS PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS FINAS, CONSERVAS.

RUA MACIEL PINHEIRO

Telephone, 250.

PARAHYBA

Rua Maciel Pinheiro — 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE

REFINAÇÃO E TRITURAÇÃO DE ASSUCAR

End. telegr. — MURILLO — TELEPHONE — N. 304 — CAIXA POSTAL — II. 4

MURILLO LEMOS

DEPOSITOS — Ruas: Desembargador Trindade ns. 159 e 161; Visconde de Inhaúma ns. 30 e 68.
ESCRITORIO — Rua Maciel Pinheiro n. 256. — PARAHYBA

ESTIVAS EM GROSSO

BREVEMENTE

Edição especial e extraordinária da Empresa da Era Nova, commemorativa do Centenario da nossa emancipação politica. Esta numero constituirá uma linda edição com cerca de 300 paginas, impressas em magnifico papel couché e fartamente illustradas. Resumo das festas centenarias do interior e desta capital, com nitidos clichés de seus principaes aspectos. Outros clichés de honras e costumes da Parahyba, e de formosos elementos da nossa * * sociedade feminina. Artisticas allegorias e fultura material irreprehensivel * *

PREÇO DE CADA EXEMPLAR — 10\$000

PERDIDOS Í GERENCIA DA ERA NOVA

“AGUIA DE OURO”

Da FERNANDES & COMP.

DESLUMBRANTE SORTIMENTO DE SEDAS, CREPES, GAZES ESTAMPADAS, VOILE, CAMISAS, ORGANDIS,
BENGALINS, ESPLENDIDAS GUARNIÇÕES DE MEIO PARA CAMA; CHAPÉUS,
GRAVATAS, PERFUMARIAS DOS MELHORES FABRICANTES E UMA INFINIDADE DE ARTES
ROM C

PREÇOS EXCEPCIONAES — AGRADO E SINCE

AVENIDA BEAUREPAIRE RO

ESAE OS ACREDITADOS SABONETES

MEDICINAES E PERFUMADOS DA

SABOARIA

PARAHYBANA

RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 122

SEIXAS IRMÃOS & COMPANHIA

FABRICA DE CORTUMES "SÃO FRANCISCO"

DE GUERRA, GUSMÃO & C.

Grande fabrica a vapor de vaquetas, courinhos, carneiras, pellica, sola e raspa laminadas, raspas preparadas e beneficiamento de couros em geral.

Fabricam, pelo processo chimico do CHROMO, vaquetas pretas e de côres, pellicas, etc.

Fabricantes das vaquetas verniz-chromo marca "RESISTENTE", Bufalo branco, carneiras brancas, etc.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAES DE MILÃO E MUNICIPAL DESTA CIDADE.

CODIGOS:
RIBEIRO, BOR.
GES A, B, C, 5.ª EDIÇÃO
E PARTICULARES

ENDEREGOS
TELEGRAPHICO—Jusmão
CAIXA POSTAL 1.40

FABRICA E ESCRIPTORIO:

Telephone ~~3A~~ DE SÃO FRANCISCO N. 53

PARAHYBA DO NORTE

PARAHYBA

PAR

atência u